

Material Complementar – Arcano XVIII, a Lua.

Jemima Fernandes
@taroeliteratura

I. Trechos Literários

1.1 - No livro “História do novo sobrenome” de Helena Ferrante, parte da Tetralogia Napolitana, a personagem Lenu encontra-se arrasada, acabou de viver uma situação que a decepcionou, é noite, ela anda sozinha pela praia:

“A beleza das coisas é um truque, o céu é o trono do medo; estou viva, agora, aqui, a dez passos da água, e isso não é nada belo, é aterrorizante; faço parte com essa praia, com o mar, com a agitação de todas as formas animais, do terror universal; nesse mundo sou a partícula infinitesimal, por meio da qual o assombro de cada coisa toma consciência de si; eu; eu que escuto o rumor do mar, que sinto a umidade e a areia fria. (...) Ah, é verdade, tenho muito medo e por isso torço para que tudo acabe logo, que as figuras dos íncubos raivosos me devorem a alma. Desejo que dessa escuridão irrompam matilhas de cães raivosos, víboras, escorpiões, enormes serpentes marinhas. Desejo que enquanto estou sentada aqui, na beira do mar, cheguem do meio da noite assassinos que me estraçalhem o corpo. Sim, sim, que eu seja punida por minha inadequação, que me aconteça o pior, algo de tão devastador que me impeça de enfrentar essa noite, amanhã, as horas e os dias que virão reconfirmando com provas cada vez mais esmagadoras minha constituição inepta.” P.189.

Evento 22 Arcanos Maiores, realização: Saturnália.

1.2 – Trecho do livro “Mrs. Dalloway”, de Virgínia Woolf:

“Estou só! Estou Só! (...) como talvez à meia-noite, quando se confundem todas as fronteiras, o país recobra sua forma antiga, tal como viram os Romanos ao desembarcar ali, sob o céu nublado, quando os montes ainda não tinham nomes e os rios serpenteavam por regiões que ninguém conhecia – tal era a escuridão que ela sentia.” P.29

1.3 – Trecho do livro “Onde estivestes de noite”, de Clarice Lispector.

“Aí está ele, o mar, a mais ininteligível das existências não humanas. E aqui está a mulher, de pé na praia, o mais ininteligível dos seres vivos. Como ser humano fez um dia uma pergunta sobre si mesmo, tornou-se o mais ininteligível dos seres vivos. Ela e o mar.

Só poderia haver um encontro de seus mistérios se um se entregasse ao outro: a entrega de dois mundos incognoscíveis feita com confiança com que se entregariam duas compreensões.” P. 88

II. Tiragem “Mistérios da Lua”

2.1 – Quando a Lua é uma figura central e apresenta muitos mistérios na interpretação, criei essa proposta de tiragem para trazer luz para a escuridão.

1 – A Escuridão: O que oculta, o que te impede de ver?

2 – Lagostim: Qual insegurança emerge da escuridão?

3 – Cães: Quais os instintos que estão em descontrole?

4 – Torres: Como atravessar os limites do desconhecido para o conhecido?

5 – Eclipse: Diante desse cenário qual drama é o protagonista?

III. Dica de Filme

3.1 – O bebê de Rosemary (Que também é livro!)

IV. Reflexão: o movimento do Caranguejo

Na carta da Lua **o perigo reside na imaginação**. O que pode ser perigoso em imaginar? Essa não é uma das nossas habilidades especiais enquanto seres humanos?

No dicionário essa palavra possui muitos significados: criar, inventar, fazer suposições, abstrair, fantasiar, mostrar uma imagem. Esse exercício é algo que ocorre internamente, em nossas mentes, mergulhados em nosso próprio ser, condensamos informações pessoais e impessoais, ficcionamos, alimentados pelo desejo, pelas emoções, pelo sonho, pelo medo. Projetar imagens, cenas, situações é algo que fazemos mesclando o material da realidade e da fantasia, certezas e suposições, criamos assim uma linha narrativa, muitas vezes visual que expressa o nosso estado emocional do momento. Na carta da Lua as águas representam esse aspecto incontrolável da relação com o inconsciente, imenso, vivo, nutridor. E é esse pequeno animal, o caranguejo que habita esse espaço de passagem, ora nas águas, ora na terra. **Como fazer essa transição com segurança? Como se nutrir desse material complexo sem se perder nele?** O segredo está com o caranguejo: se manter em movimento, voltar para a terra. Trazer das águas só o que faz sentido para o momento.

E como isso se aplica em nossas vidas? A imaginação pode ser associada às nossas intuições, aos nossos sonhos, às sincronicidades. Esse material é importantíssimo, mas deve ser recolhido e trazido para terra firme. **É preciso uma busca direcionada, cruzar informações, assimilar, buscar padrões de repetição, montar sim suposições, mas que sejam fruto de um trabalho de vai e vem do caranguejo e não apenas resultado de projeções e mergulhos unilaterais.**